

EDITORIAL

Teoria crítica e pesquisa

PROFA. DRA. ISABELLA FRANCISCA FREITAS GOUVEIA DE VASCONCELOS ¹

PROF. DR. HÉLIO ARTHUR REIS IRIGARAY ¹

¹Fundação Getúlio Vargas / Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Como nos mostra Fernando Guilherme Tenório, no livro *Tem razão a Administração?*, o termo Teoria Crítica foi usado por Max Horkheimer (1895-1973) para diferenciar a proposta da Escola de Frankfurt do que ele denominou Teoria Tradicional. Esta seria o conhecimento baseado em ciências naturais e na busca de leis gerais, enfatizando o empirismo e o conhecimento em detrimento da ação. Esse tipo de conhecimento é de ordem positivista.

Por sua vez, “a teoria crítica [...] estaria preocupada em investigar as interconexões dos fenômenos sociais e observá-los [em uma] relação direta com as leis históricas do momento da sociedade estudada” (TENÓRIO, 2016, p. 17). No Brasil, segundo o autor, a obra de Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982) foi fundamental para a disseminação do pensamento crítico e analítico, que propõe a emancipação dos indivíduos a partir de sua compreensão das relações sociais nas quais estão inseridos e por meio do aprimoramento de sua capacidade de interpretação. O ensino e a pesquisa têm o papel de contribuir para tais aprimoramentos.

Nessa linha, os dois primeiros artigos desta edição tratam da análise dos conceitos de administração pública e de sua interface com a gestão social a partir de Jürgen Habermas, além de processos de identificação organizacional e identidade social de administradores de uma universidade federal brasileira. O terceiro artigo analisa criticamente a iniciativa do Vale-Cultura pelo governo federal brasileiro e seus impactos sociais. O quinto artigo mostra como a emoção também pode ser analisada em sua dimensão ideológica. Dois artigos analisam criticamente a produção científica brasileira nas áreas de gestão de pessoas e relações de trabalho e um artigo propõe o aprimoramento das pesquisas em marketing por meio do uso da Teoria Ator-Rede – uma nova perspectiva de pesquisa nessa área.

Em relação ao tema inclusão social e sustentabilidade, dois artigos tratam de questões relevantes sobre as cooperativas agroindustriais e a viabilização de um modelo de gestão sustentável para o artesanato em Santa Catarina, tendo em vista ações de inclusão social. E o artigo 8 constitui um ensaio teórico sobre esse tema.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

PROFA. DRA. ISABELLA F. FREITAS GOUVEIA DE VASCONCELOS

PROF. DR. HÉLIO ARTHUR REIS IRIGARAY

Editores

REFERÊNCIA

TENÓRIO, F. G. *Tem Razão A Administração?*: Ensaio de Teoria Organizacional e Gestão Social. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

O artigo 1 **“Aprofundamento das esferas públicas para a gestão social: caminhos para uma reconstrução empírico-descritiva e normativa”**, de André Spuri Garcia, José Roberto Pereira, Valderí de Castro Alcântara e Elaine Santos Teixeira Cruz, revela que o conceito de esfera pública passou por críticas e reformulações nas obras de Habermas (1962, 1981, 1992) e que as concepções mais atuais abrangem uma pluralidade de públicos, interesses e opiniões, bem como dimensões conflitivas e potenciais opressivos. Mostra que a reconstrução defende o potencial descritivo, normativo e crítico das esferas públicas.

O artigo 2, **“A atuação de administradores de empresas em órgãos públicos: a identificação organizacional diante de uma formação voltada a negócios”**, de Denise Gutierrez Castro, Edson Keyso de Miranda Kubo e Milton Carlos Farina, analisa como se configura a identificação organizacional de servidores públicos de uma universidade federal que exercem cargo de administradores e que são formados em Administração de Empresas.

O artigo 3, **“Arqueologia do discurso do Vale-Cultura: performance política durante a constituição do seu marco legal”**, de Hérrisson Fábio de Oliveira Dutra, Sérgio Carvalho Benício de Mello e Anderson da Trindade Marcelino, trata do Programa de Cultura do Trabalhador, lançado em 2012 pelo governo federal, uma política pública destinada ao incentivo do consumo cultural por meio de um benefício comumente denominado Vale-Cultura. Duas formações discursivas emergiram da análise desse programa: “Comercialização da Cultura” e “Inclusão Social”. São apresentadas conclusões.

O artigo 4, **“Teoria Ator-Rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo”**, de Camila Braga e Maribel Suarez, apresenta a Teoria do Ator-Rede (TAR) e indica como ela pode contribuir com o campo de pesquisa do consumo no Brasil, tendo em vista o aprimoramento das pesquisas na área de marketing.

O artigo 5, **“Dimensão ideológica da emoção na gestão de vendedoras de cosméticos em uma empresa multinacional”**, de Rossana Cristine Floriano Jost, Yára Lucia Mazziotti Bulgacov e Denise de Camargo, revela e analisa a dimensão ideológica da emoção na prática de gestão de vendedoras de cosméticos informais em uma organização multinacional de Curitiba-PR.

O artigo 6, **“Políticas e práticas de gestão de pessoas nas organizações: cenário da produção nacional de primeira linha e agenda de pesquisa”**, de Gisela Demo, Natasha Fogaça e Ana Carolina Costa, consiste em uma revisão bibliométrica de trabalhos relativos à área de gestão de pessoas publicados nos principais periódicos brasileiros em Administração e Psicologia (classificação igual ou superior a B1 no Qualis Capes) no período de 2010 a 2016.

O artigo 7, **“Proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato”**, de Anderson Aquiles Viana Leite e Simone Sehnem, tem por objetivo identificar as características necessárias à proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato gerenciado por uma entidade pública em um município de Santa Catarina.

O artigo 8, **“Empresas atuantes na base da pirâmide e suas contribuições para a sustentabilidade: quadro de análise e evidências empíricas”**, de Rodrigo Luiz Morais-da-Silva, Farley Simon Nobre e Thálita Anny Estefanuto Orsiolli, mostra que as discussões sobre a perspectiva teórica da base da pirâmide (*bottom of the pyramid* – BoP) têm ganhado espaço nas pesquisas em Administração. Diante da lacuna teórica identificada, o artigo tem por objetivo analisar a atuação de empresas na BoP e suas contribuições com as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade.

O artigo 9, **“Capacidade absorptiva em propriedades rurais de agricultores associados a uma cooperativa agroindustrial”**, de Merylisa Furlan, Juliane Sachser Angnes e João Francisco Morozini, estuda uma cooperativa de agricultores no centro-sul do Paraná aplicando a Teoria das Capacidades Dinâmicas e a gestão de conhecimentos para melhorar a produtividade e rentabilidade na atividade agrícola.

Por fim, o artigo 10, **“Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library”**, de Diana Rebello Neves, Rejane Prevot Nascimento, Mauro Sérgio Felix Jr., Fabiano Arruda da Silva e Rui Otávio Bernardes de Andrade, analisa, no período de 2008 a 2015, como os estudos de pesquisadores brasileiros enfocam os temas *sentido* e *significado do trabalho* na área de Administração do país.

Profa. Dra. Isabella Francisca Freitas Gouveia de Vasconcelos

Doctorat es Sciences de Gestion, HEC-Ecole des Hautes Etudes Commerciales, França (2000); Doutorado em Administração de Recursos Humanos, FGV EAESP (1997); Pós-Doutorado em Rutgers the New Jersey State University; Professora Adjunta da FGV EBAPE; Pesquisadora no CNAM – Conservatoire National D’Arts et Metiers, França. E-mail: isabella.vasconcelos@fgv.br

Prof. Dr. Hélio Arthur Reis Irigaray

Doutor e Mestre em Administração de Empresas pela FGV EAESP e PUC-Rio, respectivamente; Bacharel em Economia pela University of Northern Iowa, EUA; Professor adjunto da FGV EBAPE e do programa CIM – Corporate International Masters, da Georgetown University, Washington, EUA; Líder do tema Diversidade e Relações de Trabalho, na linha de Gestão de Trabalho (ANPAD). E-mail: helio.irigaray@fgv.br